

ROBERVAL & ELIANA

Eugênio Gomez

, esperei que ela acabasse de assistir à novela pra lhe dizer que eu ia embora no dia seguinte — a passagem já comprada, não veio dela uma só palavra, eu esperava uma cena, desviou os olhos para os comerciais, um silêncio de 5 minutos, levantou-se e desligou o aparelho, a sala ficando terrivelmente muda de repente, tique-taque do relógio, no sofá estirada parecia uma gata de luxo, imóvel, fui ao quarto pegar as minhas coisas nas gavetas e arrumar a mala, ia no ônibus das 6, de volta à sala, continuava imóvel, gata de porcelana, tentou dizer alguma coisa sem conseguir fôlego, olhando depois para as lâmpadas do candelabro, mariposa cega rodopiando a claridade, dirigiu-se ao banheiro e apanhou no armário 3 comprimidos para insônia, engoliu-os sem água, adormecendo 14 minutos depois ali mesmo no sofá da sala, fui para o quarto e fiz o mesmo, às 5 horas da manhã pousei sobre ela pateticamente adormecida, um último olhar, vestia uma camisa social de homem, branca de mangas compridas, um seio pulava fora, as suas pernas nunca me pareceram tão bonitas, demorei os olhos, mesmo uma vontade de, era uma mulher atraente, penugem amada, saí na ponta dos pés, pedi café e biscoitos no bar da Rodoviária, 10 para às 6, manhã descolorida na chuva, quando ela acordasse iria fazer compras ou cortaria os pulsos, tomei o lugar no ônibus, respirei fundo, logo seria a irreversibilidade da Rodovia, o livre e o novo, eu estava dando o fora, o ato de dar o fora me enchia de uma indizível satisfação, vida nova, porque o motorista demora tanto? 6 horas e 1 minuto, será que

ele não sabe que ela é meio louca e que a essa hora já pode estar acordada e a caminho daqui, disposta a fazer o maior escândalo?, eu bem que avisei: são as pequenas coisas que matam o amor, ela não ouviu ou não deu importância, o nosso amor começou a morrer naquela noite, quando chegamos de uma festa, bêbados, eu peguei um long-play dos Românticos de Cuba e falei: Eliana, estou com uma vontade louca de dançar, que tal um drink e depois girar o resto da noite?, ela fez uma careta exausta e entre dois bocejos perguntou se eu havia ficado maluco, tive que dançar sozinho naquela noite, tomando todo o gin que havia em casa, sacaneado com ela, filha-da-puta, o amor nasce e morre com muita facilidade, já estamos com 6 minutos de atraso, o motorista está batendo papo com um cara na porta, o alto-falante já anunciou a partida do ônibus e ele nessa displicência!, quando estivermos correndo nas grandes rodovias será como se houvessem crescido asas nas minhas escápulas, vida nova, urubu na vertigem do azul, mais cedo ou mais tarde teria que acontecer, não tínhamos um único ponto em comum, por exemplo: ela adorava filme intelectual, esses babados pela crítica, eu nunca suportei essas coisas, sempre dormia na metade da fita, no fim da sessão ela me acordava, o cinema já estava completamente vazio, Eliana, há quanto tempo não durmo tão bem, você é dos homens mais burros que já conheci, tenho culpa de não gostar de filme preto-e-branco?, pena que você não tenha capacidade de ver um pouquinho além da superficialidade, pra mim coisa boa tem que ter ação ação ação, ora, um travelling feito com genialidade vale por 100 planos, um o que?, travelling!, ah! mas é preciso que se tenha uma mínima dose de sensibilidade, lambe a minha nuca pra ver se eu tenho ou não sensibilidade, mais cedo ou mais tarde tinha que acontecer, ô motorista, se demorar eu espero, taocá, meu chapá?, fica aí boneco que ela aparece e é muito mulher pra sequestrar essa viatura, seu bobo!, vamos parar em Cuba!, foi assim que eu conheci Eliana: perguntei pra ela se ela sabia que ela era a mulher mais charmosa da festa, respondeu que não sabia, sabia era que eu era o sujeito mais bobo do recinto,

aí eu falei que ela havia me ofendido e que tenho a mania de bater em mulher por qualquer coisinha, ela duvidou, eu chamei pra ir lá fora, que levar tapa ao relento, sob noite estrelada, é muito mais romântico, e além disso aquela festa estava ficando muito chata, no jardim eu sugeri que, como ela havia se declarado apreciadora das artes plásticas, fôsemos para o meu apartamento onde eu guardava um tesouro — um Picasso legítimo!, havíamos entornado muito pileque naquela noite, os primeiros tempos foram até bons, um não interferia na vida do outro, ela com Luchino Visconti, eu com Charles Bronson, onde se viu gostar de fita preta-e-branca?, isso, motorista, atéquenfim!, às grandes estradas, aos espaços abertos!, isso cara, finca o pé!, pregamos uma peça nela, rapaz!, ela vai ver que ninguém recusa a Roberval Severo da Silva uma dança e fica impune!, atola o casco, quero ver o asfalto correndo, loucamente, ela ficando pra trás, até a vista, até um dia, até nunca mais, megera!, você é boa-de-camas mas eu sou melhor ainda, em outras cidades outras, camas, outros lençóis se abrirão, as mulheres de-seja-onde-for não resistirão ao meu ímã, você não me descobrirá o paradeiro, nem mesmo eu sei pra onde este ônibus está indo, deve ser um lugar pois a passagem custou muito caro, Curitiba, Salvador, Porto Alegre, Recife, dá no mesmo, qualquer coisa longe de você, vai ser ruim longe de Você, é ainda pior perto de Você, muito gozado isso, são pavorosas a sua ausência e a sua presença, talvez o que esteja de errado seja comigo, mas não posso dar o fora da minha pessoa, por isso estou fugindo dela e dessa cidade, não suportava mais acordar e encontrá-la ao meu lado, ela acordando também e querendo me beijar com aquele mau hálito matutino, é ruim estar perto, é ruim estar longe, é ruim estar dentro de mim, apesar de tudo continuo habitando o meu corpo, seria uma solução trocar de corpo, ou não é nada disso, a solução seria, o corpo não importa, 6 e 12, já deixamos a Rodoviária, o ônibus parou no sinal fechado do princípio da Avenida, vejo Eliana atravessando em direção a Rodoviária, o rosto pálido triste molhado de chuva, chegou tarde, um engraçadinho murmura qualquer

cantiga no seu ouvido, ela responde qualquer coisa que deve ser um palavrão e corre, na esperança vã de ainda me encontrar, o mesmo engraçadinho passa agora rente à minha janela, eu não me contenho e ponho a cabeça para fora e grito: filho-da-mãe, não tem vergonha de ficar importunando mulher dos outros às 6 horas da manhã, bunda-de-peru?!, na calçada ela se vira de repente reconhecendo a minha voz, Roberval!, pera um tiquinho só, chofer, guenta aí um minuto!, Eliana, você promete não me recusar mais uma dança, nem me beijar sem escovar os dentes?, promete, Eliana?, promete que eu desço!...